

# LIVRE ACESSO AO LIVRO LITERÁRIO COMO FORMA DE DEMOCRATIZAÇÃO DA LEITURA: O PROJETO DE EXTENSÃO "ESTAÇÃO DO LIVRO" (FAE-UFPEL)

FREE ACCESS TO LITERARY BOOKS AS A MEANS OF DEMOCRATIZING READING:  
THE "BOOK STATION" OUTREACH PROJECT



Eliane Peres<sup>1</sup>  
Vânia Grim Thies<sup>2</sup>  
Chris de Azevedo Ramil<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: eteperes@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora Adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: vaniagram@gmail.com

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: chrisramil@gmail.com

## Resumo

O artigo apresentado refere-se a um projeto de extensão iniciado em 2014, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (FaE/UF-Pel), pelo grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), intitulado "Estação do Livro". O referido projeto tem como objetivo principal proporcionar o livre acesso ao livro e a democratização da leitura literária, disponibilizando "pontos de livros" no saguão da Faculdade de Educação, entre outras ações que decorreram dessa proposição inicial e que são destinadas às crianças, especialmente de periferias urbanas e de escolas públicas, e aos professores. Essas ações são: distribuição de livros literários; troca-troca de livros; constituição de acervo permanente de obras infanto-juvenis; e oficinas de letramento literário. O referido projeto de extensão teve origem na constatação da dificuldade de acesso ao livro literário e à ausência de experiências de leitura literária dos alunos e alunas, especialmente do Curso de Pedagogia da instituição.

**Palavras chave:** : Leitura literária. Acesso ao livro. Educação.

## Abstract

*This article refers to the "Book Station" outreach project that begun in 2014 at the Education School of the Federal University of Pelotas (FaE/UFPe) and that is organized by research group History of Literacy, Reading, Writing and School Books (HISALES). The main goal of this project is to promote free access to books and the democratization of literary reading, through "book posts" located in the hall of the School of Education, as well as other activities that stemmed from this initial proposition and that are aimed at children, especially those located in urban peripheries and attending public schools, and at teachers. This activities are: distributing literary books, promoting book exchanges, building a permanent collection of young adult books, and organizing literary literacy workshops. The outreach project originated from the assessment of the difficulty of access to literary books and of the lack literary reading experiences by the Education major students at our institution.*

**Keywords:** *Literary reading. Access to books. Education.*

## Introdução

Se é bem verdade que as palavras não curam feridas físicas nem podem devolver as páginas da história para inventar finais menos tristes, seus poderes simbólicos nos acolhem em tempos difíceis, para deixar passar a dor e fazê-la suportável (REYS, 2012, p. 83).

O grupo de pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Faculdade de Educação (FaE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado pelas professoras Eliane Peres e Vânia Grim Thies, completa, neste ano de 2016, dez anos de pesquisa. As temáticas de investigação referem-se tanto à alfabetização quanto às práticas de leitura e escrita, e aos livros escolares. São dez anos de experiência de pesquisa, de discussão de dados de investigação, de disponibilização de resultados de estudos sobre livros, leitores, leituras, literatura, alfabetização. A experiência com pesquisas e os resultados delas decorrentes, associada ao ensino dessas temáticas – alfabetização, leitura e escrita – no curso de Pedagogia da FaE/UFPel, nos levaram à proposição de um projeto de extensão em 2014.

Trata-se do projeto "Estação do Livro", que foi proposto pelo grupo de pesquisa e vem sendo desenvolvido pelos seus integrantes desde julho de 2014, tendo sido cadastrado como projeto de extensão na instituição em agosto de 2015<sup>1</sup>, sob coordenação das professoras responsáveis pelo grupo de investigação HISALES (CNPq, 2006).

As principais inquietações que motivaram a proposição do projeto de extensão "Estação do Livro" foram as constatações das pesquisas realizadas e do ensino na graduação, que revelaram a dificuldade de acesso de determinados grupos sociais ao livro literário e à leitura. Isso decorre, principalmente, em razão da ausência de bibliotecas públicas e escolares, da indisponibilidade do livro nas escolas (relatos de livros guardados intocáveis em armários das instituições), do alto preço do livro, etc. Queríamos, antes de qualquer coisa, democratizar o acesso ao livro e à literatura. Nosso propósito é que alunos e alunas da Universidade e comunidade, em geral, possam usufruir dos livros e da leitura como possibilidade de uma experiência ética e estética importante.

Assim, trabalhamos com a perspectiva de que a leitura, como uma prática cultural, pode desempenhar uma função importante na elaboração da subjetividade, na construção da identidade, na abertura para novas sociabilidades (PETIT, 2008). Além disso, consideramos que a leitura é uma possibilidade de confronto das próprias experiências vividas com outras vivências, especialmente porque um autor de um livro pode nos dizer muito com suas palavras. Pela leitura, podemos reorganizar nosso mundo interior e também compreender melhor o mundo exterior. Pensar um projeto de

<sup>1</sup> O projeto "Estação do Livro" foi cadastrado como projeto de extensão, sob a coordenação da professora Eliane Peres, em agosto de 2015, tendo sido aprovado pelo COCEPE em reunião do dia 19 de outubro de 2015, obtendo o código 51865035.

extensão que disponibiliza livremente livros para a comunidade, seja ela acadêmica ou não, é considerar essa perspectiva do livro, da leitura e da literatura.

Assim, é preciso compreender que a leitura desempenha um papel importante na formação de nossa subjetividade, na construção de nossas sensibilidades, ajuda a decifrar nossas experiências cotidianas, possibilita a “reinvenção da vida”, nos confronta com outras vozes, sendo, assim, uma experiência formadora, lúdica, ética e estética e de confrontos e incertezas. Desde o começo do projeto de extensão, essa era nossa perspectiva de trabalho. Contudo, nessa compreensão entendemos que:

[...] não se deve confundir elaboração da subjetividade com individualismo, nem tampouco sociabilidade com gregarismo. Ler não nos separa do mundo. Somos introduzidos nele de maneira diferente. O mais íntimo tem a ver com o mais universal, e isso modifica a relação com os outros. A leitura pode contribuir, desse modo, para a elaboração de uma identidade que não se baseia no mero antagonismo entre ‘eles’ e ‘nós’, minha etnia contra a sua, meu clã, meu povo ou meu ‘território’ contra o seu. Pode ajudar a elaborar uma identidade em que não se está reduzido apenas a laços de pertencimentos, mesmo quando se tem orgulho deles, e levar à construção de uma identidade plural, mais flexível, mais adaptável, aberta ao jogo e às mudanças (PETIT, 2013, p. 55).

Muitas vezes, os “efeitos” da leitura são invisíveis. Mas, ainda, segundo a antropóloga francesa Michèle Petit (2008, p. 30), existe algo na leitura “que é da ordem do trabalho psíquico, no sentido em que os psicanalistas falam do trabalho do sonho, trabalho do luto, trabalho da criação”.

A leitura pode ser, assim, em todas as idades, justamente um caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria experiência, à própria vida; para dar voz ao sofrimento, dar forma aos desejos e aos sonhos (PETIT, 2008, p. 72). A referida autora estabelece, em seus estudos, as relações entre a prática da leitura e as possibilidades de reflexão e da significação das experiências vividas. Assim, afirma que “não é um luxo poder pensar a própria vida com a ajuda de obras de ficção ou de testemunhos que tocam no mais profundo da experiência humana” (PETIT, 2008, p. 78).

Contudo, temos presente, como afirma Abreu (2006, p. 83), que “uma definição de literatura, como fonte de humanização, não se sustenta diante do fato de que há gente muito boa que nunca leu um livro e gente péssima que vive de livro na mão”. Assim, o primeiro passo é reconhecer a complexidade do fenômeno da leitura e da literatura e os embates e as relações de poder que implicam na definição dessas práticas culturais, históricas e contextuais (a leitura e a literatura). Nosso propósito, contudo, é oferecer uma oportunidade para que os livros literários estejam ao “alcance da mão do leitor”, para que a experiência com o texto literário, com a ficção como possibilidade de formação humana, seja de fato acessível e democrática.

Ainda, nesse sentido, concordamos com a ideia de Castrillón (2011, p. 16), de que “a leitura não é boa nem ruim em si mesma [...], ela é um direito histórico e cultural e, portanto, político e deve se situar no contexto em que ocorre”.

Consideramos, assim, que disponibilizar livros literários para a comunidade acadêmica, e em geral, é uma forma de contribuição para garantir um direito de cidadania: o acesso aos bens culturais. Nosso intuito é contribuir na democratização cultural e oferecer acesso a uma forma de arte: a arte da palavra, a literatura. Nesse sentido, entendemos nossa ação como um compromisso social da Universidade para com as populações, especialmente aquelas que têm menos acesso aos bens culturais.

Assim, a “Estação do Livro” começou como uma ação de disponibilização de livros literários, de livre acesso, na perspectiva da democratização da leitura literária, no saguão da Faculdade de Educação da UFPel, através da instalação de um “ponto dos livros”, que foi inaugurado oficialmente em 09/07/2014, com a doação de obras literárias por professores da instituição, por integrantes do grupo de pesquisa HISALES e por pessoas conhecidas e apoiadoras da ideia. Naquele mesmo dia, disponibilizamos duas caixas completas de livros literários. Entre as doações, estavam obras de literatura brasileira, como as de Jorge Amado, Érico Veríssimo, Machado de Assis, Manoel de Barros, Guimarães Rosa, Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, etc. Entre as obras de autores estrangeiros, foram doados livros de autores, como Umberto Eco, Gabriel García Márquez, Franz Kafka, Jorge Luis Borges, José Saramago, entre outros.

Os *best-sellers* também compunham esse primeiro acervo, advindo de doações espontâneas. Percebemos, naquele momento, que a ideia de uma rede de solidariedade e de colaboração e a proposição da circulação do livro (“tire da sua prateleira o que você já leu e permita que outro leitor leia!”) haviam sido, de fato, compreendidas e assumidas por muitas pessoas (alunos, professores e comunidade em geral).

Como afirmamos, o projeto de extensão surgiu, principalmente, da constatação da dificuldade de acesso ao livro literário e da quase ausência de experiências de leitura entre os alunos e alunas, constatados, especialmente, no Curso de Pedagogia, além dos resultados de pesquisas que temos feito no grupo de investigação HISALES, conforme mencionamos. Essas pesquisas têm revelado, entre outras coisas, que crianças, jovens e adultos gostam e se interessam pela leitura e pelos livros, mas esbarram em uma dificuldade que é própria de uma sociedade de classes e altamente hierarquizada como a brasileira: o não acesso aos bens culturais. O acesso ao livro e à leitura ainda é privilégio de poucos em nosso País. Petit (2013) afirma que:

[...] a experiência dos leitores não é radicalmente diferente segundo o meio social, o que difere são os obstáculos. Para alguns, tudo é dado ao nascer, ou quase tudo. Para outros, à distância geográfica somam-se as dificuldades econômicas e os obstáculos culturais e psicológicos. Quando se vive em bairros pobres na periferia da cidade, ou no campo, os livros são objetos raros, pouco familiares, investidos de poder, que provocam medo. Estão separados deles por verdadeiras fronteiras, visíveis ou invisíveis. E se os livros não vão até eles, eles nunca irão até os livros (PETIT, 2013, p. 24).

Pretendemos, assim, que os livros possam “ir de fato até os leitores”, sem intermediações. Assim, o número de livros disponibilizados até o momento pela “Estação do Livro” é incalculável pela dinâmica da proposta, a partir do *slogan*: “quem tem pão, quem não tem tira”, ou seja, não há burocracias, não há documentos a serem preenchidos ou formas de controle de retirada e de devolução dos livros. Com isso, as pessoas podem deixar e retirar livros das caixas livremente em qualquer horário, sem a necessidade da intermediação de outra pessoa. O projeto visa, assim, a estimular também uma ação ética, solidária e colaborativa de devolução dos livros. A perspectiva é a de que as pessoas leiam e retornem os livros, para que outras pessoas possam ler as mesmas obras literárias. Desta forma, pretendemos que o acesso aos livros seja mais democrático e desprovido de empecilhos.

No intuito de se investir em uma ampla divulgação do projeto, e que este seja reconhecido pelas pessoas, foi criada uma identidade visual, através de uma marca e cartazes. Essa divulgação é realizada tanto de forma impressa como virtual, e efetivada, principalmente, pela rede social Facebook (através do perfil do HISALES, compartilhamentos e postagens em grupos), além de ser feita pelo *site*, mantido pelo grupo de pesquisa e publicada também em outros sites, entre eles o da UFPel.

É interessante registrar que já foram deixados vários comentários favoráveis e com sugestões na caixa deixada junto aos livros, para que as pessoas se manifestassem com relação à iniciativa proposta. Isso serve para mostrar o diferencial que um projeto como esse tem num local assim, e como ele tem repercutido na rotina e nas ações do público que passa pelo “ponto dos livros” da “Estação do Livro”. Além dos recados escritos e comentários favoráveis deixados na “caixa de sugestões”, tivemos depoimentos orais elogiando a iniciativa e incentivando a permanência e continuidade do projeto.

Dois casos, em especial, nos chamaram a atenção na implementação do projeto: o de uma leitora externa à Universidade (vizinha da FaE) que retirava e devolvia os livros e mantinha contato com a funcionária da portaria da Faculdade de Educação, comentando sempre o gosto e a satisfação com a possibilidade oferecida; e o de uma funcionária do campus das Ciências Sociais (CCS), onde a FaE está localizada, que retirou vários livros para leitura e é uma entusiasta da ideia. Entendemos, assim, que numa instituição de produção e divulgação de conhecimento, livre, aberta e democrática, como deve ser, de fato, a Universidade, todos, indistintamente, precisam ter acesso aos bens culturais. Nosso propósito, é que alunos, professores, funcionários e a comunidade em geral possam se beneficiar dos livros como patrimônio cultural coletivo.

A Figura 1 ilustra, à esquerda, o cartaz de divulgação do projeto, apresentando a marca e as principais informações; e, à direita, mostra o local onde está instalado o “ponto dos livros” do projeto “Estação do Livro”, no saguão da FaE/UFPel, em momento em que leitoras pesquisavam os livros disponibilizados nas caixas.



Figura 1  
Cartaz de divulgação (esquerda) e Ponto dos livros (direita) da "Estação do Livro".  
Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.

Temos arrecadado livros permanentemente, através de campanhas, para manter a disponibilização de obras literárias e a circulação dos livros. Contudo, temos observado que é preciso insistir na formação ética e moral para implantação de projetos dessa natureza. Como não há nenhuma forma de controle da retirada e da devolução dos livros, nos resta dúvidas do retorno dos que são retirados. Contudo, nosso propósito é manter as caixas sempre com livros disponíveis em número suficiente e gêneros que atendam aos diferentes gostos dos possíveis leitores. Esse tem sido nosso maior desafio. Queremos acima de tudo “plantar” a ideia da solidariedade, da troca, da circulação do livro.

Consideramos que há sempre um leitor à espera de um livro e um livro que possa agradar a um leitor. As ideias “leia um livro e devolva para que outro leitor possa ler” e “pegue um livro e devolva quando puder” parecem que ainda precisam ser devidamente trabalhadas e incentivadas. Formar uma rede solidária e colaborativa, de leitores e de circulação de livro, é um de nossos propósitos. Assim, por vezes, nos parece que os livros pouco retornam às caixas, ou que as doações arrefeceram. Contudo, como não há formas de controle – e não deve haver –, não é possível qualquer afirmativa em relação à devolução desses livros. O que sabemos, e cotidianamente constatamos, é que “um dia as caixas estão cheias, no outro, vazias”. Assim, nosso propósito é continuar sem esmorecer, independente da destinação final dos livros, embora nosso desejo é de que “das caixas saíssem e para as caixas retornassem para saírem novamente”, e, assim, sucessivamente.

Outro aspecto que temos observado, é que as pessoas estão deixando revistas, material fotocopiado de obras técnicas, livros didáticos, dicionários e enciclopédias como forma de descarte de materiais. Porém, a previsão seria de abastecer o espaço apenas com livros de literatura. Nesse sentido, entendemos que é preciso insistir na divulgação da proposta e na direção da formação de uma sociedade que, além de “leitora”, compreenda que livros literários podem ser partilhados, doados e devem ser devolvidos em projetos dessa natureza. Um bilhete deixado na “caixa de sugestões” dizia: “Obrigado, com esses livros posso formar minha própria biblioteca! Kkkkkkk” [risos]. Estaria, a pessoa, se referindo à “biblioteca material” ou à “biblioteca vivida”



(GOULEMOT, 1996, p. 115)? Queremos crer que se trata da segunda e, nesse sentido, seremos sempre parceiros na contribuição, para que o maior número de pessoas, alunos, ou não, da Universidade, professores e funcionários, possam construir, de fato, suas “bibliotecas vividas” no sentido dado por Goulemot (1996), que se referem às experiências de leitura, à leitura comparativa, ao contato do livro com outros livros, à emergência da memória de leituras anteriores e à recepção do texto.

Compreendemos, assim, que estamos construindo um “projeto político que parte da convicção de que ler e escrever é um direito do cidadão, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos” (CASTRILLÓN, 2011, p. 15).

### Ações do Projeto de Extensão “Estação do Livro”

O sucesso inicial do projeto e alguns aspectos “imprevisíveis” desencadearam novas e diferentes ações vinculadas à “Estação do Livro”, extrapolando os muros da Faculdade de Educação e da própria Universidade. Assim, surgiram diferentes ações vinculadas ao projeto inicial, tais como: a) Troca-troca de livros; b) Distribuição de livros infantis e juvenis em escolas públicas; c) Organização de um acervo permanente de literatura infanto-juvenil; d) Letramento Literário com os professores das redes pública e privada de ensino, alunos da Universidade e demais interessados. A seguir, serão apresentadas as principais informações dessas ações.

#### Ação 01: Troca-troca da “Estação do Livro”

No início de 2015, realizamos um evento que denominamos de “Troca-Troca da Estação do Livro”. Em virtude do grande número de obras pedagógicas e técnicas recebidas para abastecimento do “ponto dos livros”, e considerando que a proposta era de um local de disponibilização de livros literários, realizamos a ação de troca-troca de livros com a seguinte proposta: “Doe um livro literário (inclusive juvenil e infantil) e leve dois de educação”. Dessa forma, os livros literários arrecadados, nesse evento, seriam colocados nas caixas do “ponto de livros” do projeto.

A 1ª edição do Troca-Troca ocorreu no saguão da FaE em 09/03/2015. Muito bem recebida pela comunidade universitária e, considerando o fluxo contínuo de recebimento de livros de ciências humanas doados (de colegas da FaE e professores de outras unidades), realizamos mais duas edições do Troca-Troca, respectivamente: 2ª edição em 20/05/2015 e 3ª edição: 11/11/2015. O evento, em todas as edições, durou os três turnos de um mesmo dia, para que as pessoas que frequentam o prédio em horários diferentes pudessem participar da ação, trazendo os livros para a troca proposta.

Na Figura 2, a seguir, consta, à esquerda, o cartaz com a divulgação da 3ª edição do Troca-Troca da “Estação do Livro”; e, à direita, um registro da movimentação de pessoas pelo local onde foi instalado o evento.



**Figura 2**  
Cartaz de divulgação da 3ª edição (esquerda) e registro da 2ª edição (direita) do "Troca-Troca da Estação do Livro".  
Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.

Essa ação, de trocar livros literários por obras do campo das ciências sociais, nos levou, necessariamente, a outra. Com o recebimento de um volume considerável de obras literárias infantis e juvenis, era preciso fazer a distribuição desses livros. E, assim, ocorreu, como pode ser visto no próximo item.

### **Ação 02: Distribuição de Livros Arrecadados pela “Estação do Livro” nas Escolas e Bairros da Cidade**

Conforme relatado no item anterior, o “Troca-troca” resultou também no recebimento de obras literárias infantis e juvenis. Esses livros, junto aos demais destinados a essas faixas etárias que eram doados ocasionalmente e diretamente para a “Estação do Livro”, foram separados e reunidos para a concretização de uma nova ação do projeto, que era de especial interesse do grupo HISALES. Damos, então, início à "Distribuição de livros arrecadados pela Estação do Livro em escolas públicas".

Essas obras têm sido doadas por nós diretamente em escolas públicas da cidade, principalmente aquelas localizadas em bairros da periferia, com o diferencial de que os livros são entregues, exclusiva e pessoalmente, para cada um dos alunos de uma determinada turma, dando-nos a garantia e a satisfação de saber que eles terão acesso a um livro literário, podendo, enfim, levar para suas casas e compartilhar com outros possíveis interessados na leitura, entre familiares, amigos e colegas de turma.

A satisfação e as reações ('O livro é pra mim mesmo?' 'Posso levar para casa?' 'É meu?' 'Vou levar pra minha irmãzinha!' 'Legal!!!') das crianças e dos adolescentes ao receberem um livro, talvez o primeiro de suas vidas em muitos casos, tem nos incentiva-



do a persistir na proposição. Não somos ingênuas a ponto de pensar que “um livro muda o mundo” ou que a leitura “salva” as pessoas, mas, sabemos que onde faltam experiências, atividades e bens culturais tende a sobrar espaço para a violência, as agressões, as drogas, etc. Novamente, a antropóloga da leitura, Michèle Petit, nos auxilia na compreensão do fenômeno:

[...] O que determina a vida dos seres humanos é em grande medida o peso das palavras, ou o peso da sua ausência. Quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo. Enquanto o oposto, a dificuldade de simbolizar, pode vir acompanhada de uma agressividade incontrolada. Quando se é privado da palavra para pensar sobre si mesmo, para expressar sua angústia, sua raiva, suas esperanças, só resta o corpo para falar: seja o corpo que grita com todos seus sintomas, seja o enfrentamento violento de um corpo com outro, a passagem para o ato (PETIT, 2008, p. 71).

Nessa direção, ainda como diz Petit (2008), entendemos, sem ingenuidades, mas com certa utopia, que:

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo das desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que as crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra (PETIT, 2008, p. 13).

A Figura 3, a seguir, ilustra 2 registros de alguns dos momentos de distribuição dos livros, sendo que na imagem, à esquerda, a entrega foi realizada em uma sala de aula de uma determinada escola, e na imagem, à direita, a entrega foi feita em frente de outra escola, no horário de saída dos alunos.

Figura 3

Imagens de distribuição dos livros da Estação do Livro em duas escolas, em sala de aula (esquerda) e na saída dos alunos (direita).

Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.



Sendo assim, em 2014 e 2015, cerca de 500 livros foram distribuídos em escolas públicas de Pelotas e em bairros onde vivem populações que são, via de regra, excluídas de bens econômicos e culturais. Foram contempladas, mais especificamente, oito instituições de ensino públicas da cidade. Em todas elas a distribuição é antecedida pela leitura de um texto literário (livro infantil) previamente escolhido. Momento ímpar, a partilha da leitura oral com as crianças tem sido uma das ocasiões de troca mais gratificantes dessa ação.

Uma imagem representa bastante bem o sentido de receber um livro. É nela que temos pautado nossas ações e ancorado nossas crenças e nosso trabalho político que entendemos que deve ser feito, especialmente na Universidade pública. A Figura 4 ilustra um desses momentos especiais vivenciados com as crianças nas escolas, no ato de distribuição dos livros arrecadados pelo projeto.



Figura 4

Imagem de distribuição dos livros da “Estação do Livro” em uma escola pública de Pelotas.

Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.

### Ação 03: Organização do Acervo Permanente de Literatura Infanto-juvenil da “Estação do Livro”

Além dos livros infantis e juvenis que costumam ser distribuídos nas escolas públicas da cidade, outra ação decorrente do projeto de extensão “Estação do Livro” é a constituição de um “Acervo permanente de literatura infanto-juvenil da Estação do Livro” que, neste caso, é destinado ao uso e a consulta dentro da própria instituição (aulas na Graduação), e que, também, subsidia ações de leitura com as crianças nas escolas e oficinas para/com professores, já realizadas em 2015 e planejadas para 2016.

Essa ação decorreu inicialmente da doação de 62 livros de diferentes editoras, solicitados pela doutoranda Chris de Azevedo Ramil em 2014, para utilização, inicial-

mente, nas aulas de uma disciplina ministrada no Curso de Pedagogia (Estágio de Docência, Doutorado em Educação). Com esses livros, também havia o propósito da constituição de um acervo permanente para consulta e utilização dos alunos e professores, em distintas atividades, trabalhos acadêmicos, estágios, oficinas e aulas.

Pretendemos, com isso, contribuir com a formação literária principalmente dos discentes, visto que muitos deles não têm condições financeiras para adquirir livros, principalmente aqueles de melhor qualidade gráfica, material e visual (que costumam ser mais caros), além de que esses alunos, em geral, possuem pouco acesso aos livros literários infantis e são poucos os que possuem obras deste tipo em casa. O acervo é parte da proposta de formação literária necessária a futuros professores e professoras, especialmente da educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como afirmamos, esse acervo de livros, com um total de 80 obras atualmente (março de 2016), é usado em aulas do curso de Pedagogia, utilizado pelos alunos e alunas do mesmo curso para realização de trabalhos e, também, nas práticas de leitura literária com alunos da rede escolar de ensino, além de subsidiar nosso trabalho de mediação de leitura nas escolas e nas oficinas oferecidas aos professores.

Atualmente, esse conjunto de livros, predominantemente infantis, se encontra à mostra em uma mala antiga e sempre aberta na sala do HISALES<sup>2</sup>, para estimular o interesse pela leitura literária, o empréstimo para uso em situações variadas e às doações de novos exemplares para o projeto.

A seguir, a Figura 5 ilustra, à esquerda, a mala com as obras literárias infanto-juvenis pertencentes ao acervo permanente da “Estação do Livro” e, à direita, o registro de uma aula (realizada em 2014) com alunas do Curso de Pedagogia, que tiveram contato com os referidos livros durante todo o semestre letivo.

**Figura 5**

Imagem de aula com alunas da Pedagogia (esquerda) e mala expositora (direita) com os livros do "Acervo fixo de livros da Estação do Livro".

Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.



<sup>2</sup> A sala do grupo de pesquisa HISALES localiza-se atualmente no ICH - Campus Lobo da Costa (antigo prédio da Fábrica Canguru), situado na Rua Lobo da Costa, nº 1877, em Pelotas/RS.

Novamente, como uma “ação puxa a outra”, percebemos que era preciso, igualmente, propor ações de formação de professoras e professoras no campo da leitura literária. Assim, surgiu o evento “Letramento Literário”, realizado na própria FaE, com a realização de 3 edições até o momento.

A 1ª edição, denominada “Letramento literário nos anos iniciais”, ocorreu em 16/10/2015. Em comemoração ao “Dia do Professor” e em parceria com a Livraria Vanguarda de Pelotas, os 80 inscritos no evento pagaram o valor de vinte reais, que valeu como bônus para compra de qualquer livro na referida Livraria e, ainda, todos participantes levaram, incluído no valor pago, o livro *As crianças e a cultura escrita*, de Jacques Bernadin (ArtMed Editora). Nesse evento, a oficina foi ministrada pela professora Eliane Peres, falando da importância da leitura na formação das crianças, e pelo mestrando e professor Lucas Gonçalves Soares (PPGE/FaE/UFPel), expondo os resultados de um trabalho de práticas de leitura literária em uma escola do campo.

A 2ª edição do evento, denominada “Letramento Literário: O Pequeno Príncipe”, ocorreu em 02/12/2015, para finalizar o ano letivo. Novamente em parceria com a Livraria Vanguarda - uma vez que a ideia sempre foi a de proporcionar acesso a um livro por um valor razoável -, os inscritos pagaram os dez reais, com direito ao livro *O Pequeno Príncipe* (Pocket L&PM Editora), além de participar de uma oficina sobre a obra, com a doutoranda e professora Jaqueline Thies da Cruz Koschier (PPGE/FaE/UFPel).

É importante ressaltar que o evento “Letramento Literário” tem seu início com a leitura de uma obra de literatura realizada pela coordenadora do projeto e, na sequência, são abordados aspectos teórico-práticos, com o objetivo de dar suporte para os professores participantes construírem projetos de leitura literária em suas salas de aulas.

A seguir, a Figura 6 registra momentos das duas edições do Letramento Literário, sendo que a imagem da esquerda é da 1ª edição e a da direita é a da 2ª edição.



**Figura 6**  
Imagens da 1ª edição (esquerda) e da 2ª edição (direita) do “Letramento Literário da Estação do Livro”.  
Fonte: Acervo do grupo de pesquisa HISALES.

É interessante destacar, também, que essa ação teve sucesso nas duas edições, ambas com lotação esgotada. O evento contou com a participação, principalmente, de professores de escolas municipais, estaduais e particulares, inclusive dos arredores da cidade de Pelotas. Alunos e professores do Curso de Pedagogia e de Pós-Graduação em Educação também estiveram presentes. Além disso, a realização de novas edições dessa ação tem sido solicitada pelos participantes e por aqueles que não puderam assistir as que já foram realizadas.

Neste ano de 2016, estamos iniciando uma parceria com a Livraria da própria UFPel para a realização das próximas oficinas do evento, denominado "Letramento Literário". Assim, já a 3ª edição foi realizada no dia 14/03/2016, pelo início do ano letivo, na sede da própria livraria, para que, além das ações fomentadas pelo projeto, possamos estimular as pessoas a conhecerem e a frequentarem esse local, com recente e atraente nova instalação, no bairro Porto de Pelotas, no Espaço Cultural da UFPel (antiga fábrica da Brahma). Nessa ocasião, o evento teve como tema "Letramento Literário: sobre o gênero contos", sob a responsabilidade das professoras Eliane Peres e da doutoranda Jaqueline Thies da Cruz Koschier (PPGE/FaE/UFPel). Pelo valor de dez reais, a inscrição deu direito aos participantes de receberem o livro *A face escondida da criação*, uma coletânea de textos de Armindo Trevisan, Clara Pechansky, Jorge Furtado, Luiz Antonio de Assis Brasil, entre outros (Editora da UFPel e Editora Movimento). Novamente, o propósito foi dar acesso e baratear o custo do livro e criar espaço de discussão sobre a leitura e o ato de ler.

### Continuidade das ações da Estação do Livro

Considerando os resultados positivos e promissores obtidos até então, pelas ações vinculadas à "Estação do Livro", pretendemos continuar desenvolvendo e investindo nas possibilidades de trabalho em prol da democratização do livro e de acesso à literatura através desse projeto. Além da manutenção das ações já existentes, há novas ações previstas para serem implementadas, a partir de 2016, algumas originadas, inclusive, da boa repercussão que o projeto tem apresentado. Entre elas, está a parceria com a Livraria da UFPel, para o desenvolvimento de atividades vinculadas às práticas de leitura literária, tanto com crianças como com professoras e demais interessados em leitura. Queremos de fato criar espaços para os leitores, a leitura, para os apreciadores dos livros. Momentos de encontro e de partilha é o que desejamos proporcionar.

## Considerações Finais

Como afirma Lajolo (2012, p. 11), ler é vestir-se de palavras! Estaríamos nós, então, talvez utopicamente, contribuindo para que mais pessoas “vistam-se de palavras”? Queremos acreditar que sim! Além disso, como afirmamos ao longo do texto, cremos no compromisso político da Universidade na proposição de ações de extensão que contribuam na democratização do livro e da leitura. A necessidade de ações de educação literária e de uma pedagogia da literatura (REYS, 2012) na, e a partir, da Universidade são tarefas urgentes.

Temos ciência da modéstia de nossas ações, de que a literatura e os livros não “salvam o mundo”, mas “podem fazê-lo, ao menos, mais habitável” (REYS, 2012, p. 28). Como a autora supracitada, no fundo também sabemos que “os livros são isso: conversas sobre a vida. E é urgente, sobretudo, aprender a conversar (REYS, 2012, p. 29). Por ora, é “só” conversar o que queremos: com alunos e alunas da Universidade, com as crianças das periferias da cidade, com professores e professoras, enfim, com aqueles dispostos a fazê-lo.

Sabemos que o “ponto dos livros”, o troca-troca e a doação dos livros beneficiaram tanto crianças e jovens como, também, a comunidade acadêmica. Assim, nossos objetivos principais foram alcançados. Além disso, temos nossas crenças e nossas convicções, e é com elas que queremos avançar no desenvolvimento do projeto de extensão. Não são os números, os relatórios, “os produtos” o que nos interessam. São as pessoas e o poder da palavra que nos movem. A crença, enfim, de que é preciso “lamber as feridas com palavras (REYS, 2012, p. 81). Se um livro, seja ele retirado do “ponto de livros”, seja ele trocado, seja ele recebido por uma criança ou adolescente de uma escola pública, contribuir para ajudar a “lamber as feridas”, nosso propósito foi plenamente alcançado. É disso que trata esse projeto de extensão e suas diversas ações. Para finalizar cremos que:

[...] um bom livro é um livro capaz de ficar em nós, em nossos corações, como ficam as pessoas que amamos. [...] E somos nós, os leitores, com nossa intensidade, com nosso exercício de liberdade, que decidimos quais livros ficarão vivos em nossos corações; somos nós que oferecemos, como campo de sementeira, nossa memória, para que os livros se instalem, cresçam, permaneçam (ANDRUETTO, 2012, p. 132).

## Referências

- ABREU, M. **Cultura letrada, literatura e leitura**. São Paulo: UNESP, 2006.
- ANDRUETTO, M. T. **Por uma literatura sem adjetivos**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- CASTRILLÓN, S. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.
- GOULEMOT, J. M. **Da leitura como produção de sentidos**. In: CHARTIER, Roger (Org.). *Práticas da Leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. p. 107-116.



- LAJOLO, Mariza. **A literatura no reino da linguagem**. In: REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.
- PETIT, M. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: 34, 2013.
- \_\_\_\_\_. **Os jovens e a leitura. Uma nova perspectiva**. São Paulo: 34, 2008.
- REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar: Literatura, escrita e educação**. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.